

## AUDIOPROGRAMA

# A cena em debate

Realizadores de outros estados discutem, logo mais, na Vila das Artes, marcas e identidades da atual produção audiovisual cearense

FÁBIO FREIRE  
Repórter

**S**eria o cinema cearense composto de ciclos? Um primeiro, mais tradicional, apelado às raízes nordestinas: cultura popular, sertão, seca, cangaço; um outro com uma abordagem mais contemporânea e urbana, mas ainda preso a uma linguagem clássica e convencional; e um terceiro mais jovem e disposto a romper com amarras narrativas e fórmulas comerciais já testadas e aprovadas? Difícil saber, até porque esses três tipos convivem, de certa forma harmônica, nos dias de hoje.

Se as perguntas acima fazem sentido ou não, nem chega a ser relevante. O mais importante é que a cena audiovisual cearense tem mostrado serviço e produzido sem parar. Melhor: obras audiovisuais de todos os tipos. Para discutir um pouco mais sobre essa cena - e celebrar o início das aulas da segunda turma do Curso de Realização em Audiovisual -, a Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes realiza, hoje, logo mais às 18 horas, o debate "Formação e produção audiovisual - a cena do Ceará", fechando uma semana de atividades que ainda contou com a exibição de uma série de obras audiovisuais de várias procedências dentro da mostra "O que há de novo".

## Marcas identitárias

"A ideia do debate é trazer um olhar de fora para nossas realizações", conta Lenildo Gomes, coordenador da Escola Pública de Audiovisual. "A proposta do debate não é 'nós falando de nós mesmos'. Pensamos o debate como o início de um processo pedagógico para os alunos que estão iniciando essa segunda turma, para que eles formem uma opinião própria sobre a cena audiovisual cearense", continua. Como resultado desse processo, o



Caví Borges e Lenildo Gomes: um olhar de fora e um outro local discutem marcas estéticas, características e novos rumos para a atual cena do audiovisual cearense FOTO: JULIANA VASQUEZ

## FRASES

É a bola da vez. Hoje existe quase uma espécie de ditadura experimental

**LENILDO GOMES**  
Coordenador da Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes

Percebe-se um estilo, uma marca e jeito próprio de se fazer cinema

**CAVÍ BORGES**  
Realizador, produtor e diretor de curtas e longas-metragens

Características que nem sempre agradam a todos os gostos, mas que é premente a esses novos realizadores e vêm conquistar um espaço cada vez maior. Pelo menos nos festivais, que têm abraçado essa proposta mais experimental do audiovisual produzido no Ceará, principalmente pelos ex-alunos da Escola Pública de Audiovisual.

"Outra coisa que percebo é uma vontade de produzir e de fazer", aponta Caví Borges. "No Rio também temos poucos editais. Eu não espero ganhar prêmio para fazer cinema, faço com a estrutura que tenho", explica. "Com a facilidade do acesso aos equipamentos, essa nova geração não espera para fazer. Ela produz e se move pela vontade e paixão de fazer cinema".

## DITADURA DO EXPERIMENTAL

Uma paixão que, para essa turma, se expressa por meio da experimentação da linguagem. "É a bola da vez", dispara Lenildo Gomes. "Vejo essa experimentação como necessária, e é uma marca da primeira turma do Curso de Realização em Audiovisual. Mas não podemos nos limitar a isso", polemiza.

O objetivo do encontro: discutir uma safra de filmes recentes com identidade própria e cada vez mais presente em mostras e festivais, no Brasil e mundo afora (só a 13ª Mostra de Cinema de Tiradentes deve apresentar nove obras cearenses, entre curtas e longas, sem contar os filmes realizados pelo cearense Karim Aïnouz, homenageado dessa edição, que começa no próximo dia 22).

"Percebe-se um estilo nesses filmes, uma marca e jeito próprio de se fazer cinema", acredita Caví Borges, realizador carioca que possui uma produtora (Cavídeo), uma distribuidora (Original Vídeo) e já dirigiu curtas e longas ("Sete Minutos", "Engano" e o longa a ser lançado nos cinemas no meio do ano, "Vida de Balconista"). "São filmes com uma autoralidade muito forte e uma despreocupação comercial, em agradar o público", descreve. "Eles enfatizam um registro que privilegia imagens fortes e trazem poucos diálogos, tendendo para um lado mais experimental".

## MAIS INFORMAÇÕES

• "FORMAÇÃO e produção audiovisual - a cena do Ceará", debate hoje, às 18 horas, na Vila das Artes (Rua 24 de Maio, 1221, Centro) com a participação dos realizadores Marcelo Ikeda (RJ), Sérgio Borges (MG) e Caví Borges (RJ) e do coordenador da Escola Pública de Audiovisual, Lenildo Gomes.

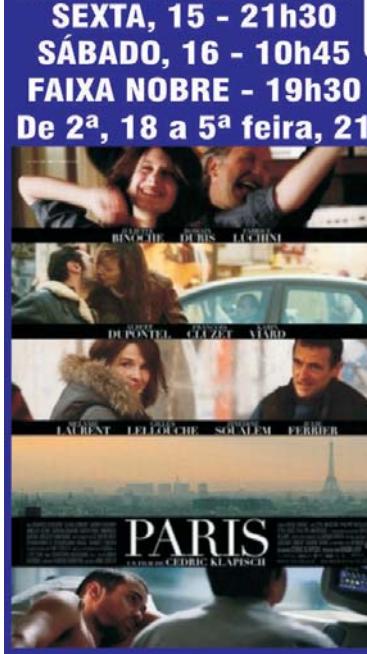
## COMENTE

caderno3@diariodonordeste.com.br

## SERGIO'S COLEÇÃO VERÃO



MULTIPLEX UCI RIBEIRO SHOPPING IGUAPEMI  
SEXTA, 15 - 21h30  
SÁBADO, 16 - 10h45  
FAIXA NOBRE - 19h30  
De 2ª, 18 a 5ª feira, 21



## CINEMA

## Em um futuro não tão distante

Depois de algumas sessões especiais, "Centopeia", a primeira ficção científica cearense, entra em cartaz, hoje, no Cine São Luiz

**E**nquanto "Área Q", filme com elementos de ficção filmado em Quixadá e Quixeramobim, não chega aos cinemas brasileiros, o público fã do gênero pode conferir na tela grande uma outra produção nacional, mais precisamente cearense, com temática semelhante. Entra em cartaz no Cine São Luiz, a partir de hoje, "Centopeia", filme dirigido por Daniel Abreu, que também teve locações na cidade de Quixeramobim.

O filme é narrado sob o ponto de vista de dois personagens, um fazendeiro e uma astronauta, que têm suas vidas ligadas de alguma forma. O ano é 2056 e a vida na Terra corre risco de extinção graças a um objeto não-identificado que está em rota de colisão com o planeta. A trama também cria um cenário de isolamento e envolve mudanças climáticas que alteraram o modo de vida das pessoas.



CENA DE "CENTOPEIA", primeiro longa-metragem de ficção científica cearense, o filme é permeado de simbologias e referências bíblicas e debate temas como morte e finitude

Filmado, segundo os produtores, com parcos R\$ 300,00, "Centopeia" usa elementos da ficção científica para construir um drama filosófico-existencial e fugir de uma estética proposta pelo cinema hollywoodiano. Produzido ao longo de quatro anos (entre 2005 e 2008), o filme traz efeitos especiais criados em computador e outros improvisados pela equipe, maquiagem, figurinos e direção de arte.

Já exibido em Fortaleza, em uma sessão realizada em julho de 2008, "Centopeia" entra, agora, no circuito em duas sessões (13 horas e 18h20) e promete mostrar uma faceta ainda pouco explorada do cinema produzido no Estado. Permeado de simbologias e referências bíblicas, colocando em debates temas como morte e finitude, "Centopeia" explora temas inéditos no cinema cearense. (FF)

## MAIS INFORMAÇÕES

• "CENTOPEIA", PRIMEIRA ficção científica cearense, produzida entre 2005 e 2008, com direção de Daniel Abreu e roteiro de Daniel Abreu e Camile Queiroz. Elenco: Camilo Vidal, Jeanne Feijão, Camile Queiroz, Bruno de Castro, Daniel Abreu, Estreia, hoje, no Centro Cultural SESC Luiz Severiano Ribeiro, o Cine São Luiz, com sessões às 13h e 18h20. 82 minutos. Classificação etária: 12 anos.